ANO 12.º—N.º 603. O JORNAL DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO NO CONCELHO Guimarãis, 22 de Agôsto-1943

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERÊSSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A — 1.º e 2.º Andar — Telef. 4313. Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranense — Rua de Santo António.

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

AVENÇA
COMISSÃO VISTA PELA CENSURA

Erros injustificáveis

num bom livro de Contabilidade

E' um facto que livros sem gralhas há poucos...

Umas vêzes por culpa dos autores, que não revêem as provas com a necessária atenção, outras vêzes por culpa dos tipógrafos, o certo é que as gralhas constituem uma praga a que os leitores se vão pacientemente habituando.

Se em livros de mera literatura a acção nociva das gralhas não se faz sentir de uma maneira profunda, outro tanto não poderemos dizer dos livros de estudo, a cuja elaboração e revisão deveria presidir o mais escrupuloso cuidado. Em Portugal, onde o ensino foi sempre essencialmente livresco, o problema atinge uma acuïdade tal que julgamos oportuno esboçar alguns comentários, ainda que ligeiros, sôbre êste momentoso assunto.

Para os que freqüentam escolas, o problema dos livros deficientes atenua-se um pouco, mercê das rectificações que os respectivos professores aconselham quando deparam compêndios sem os necessários requisitos pedagógicos.

Porém, para essa enorme legião de estudiosos que, sem possibilidades de freqüentar escolas, procuram instruír-se, guiando-se por livros que julgam perfeitos, a acção nefasta dêstes, quando copiosamente gralhados, faz-se sentir de uma maneira evidente. Para se escrever um livro, é necessário possuír-se a competência precisa; é necessário, mas não é suficiente.

Urge também que o autor escreva de molde a tornar a leitura o mais atraente possível, não esquecendo, claro está, a pureza da linguagem.

Vem tudo isto a propósito de um livro do Sr. Prof. Caetano Dias, intitulado «Comércio e Contabilidade», cuja leitura nos sugeriu estas linhas. O livro em questão, distribuído em três volumes, é um repositório completo de todos os assuntos que interessam aos que se dedicam ao Comércio e à Contabilidade. O segundo volume, que trata da Contabilidade Geral, é, sem favor, dos melhores que se têm publicado em língua portuguesa.

A Contabilidade é aí considerada sob todos os seus aspectos, com grande cópia de exemplos que mais realçam êste seu trabalho. Por isso mesmo não achamos razão plausível para alguns erros que notámos e a que vamos fazer referência.

Este livro peca, sobretudo, pela falta de clareza na exposição dos assuntos. No volume «Contabilidade Geral», ao tratar dos processos de incorporação dos gastos de fabricação ao preço de custo dos produtos, diz o autor: «Processo de percentagem sôbre o total dos salários... divide-se o total dos gastos pelo total dos salários, multiplicando-se por 100 para obter a percentagem». A seguir exemplifica: «suponhamos que o total de salários imputados directamente à fabricação foi de 27 contos, e o total dos gastos foi de 45 contos». Diz o autor, e muito bem. *que se divide o total dos gastos pelo total dos salários*, multiplicando-se por 100. Vejamos, agora, como apresenta o problema resolvido:

$$\frac{27}{45} \times 100 = 60\,\%$$

Quer dizer, o que na realidade fêz foi *dividir o total dos salários pelo total dos gastos de fabricação*, precisamente o contrário do que afirmara!

Se em vez de apresentar o problema resolvido por meio de uma fórmula, o autor o apresentasse solucionado racionalmente, por intermédio de uma simples proporção, talvez tivesse evitado tal deslize; vejamos, então:

$$\frac{27}{100} = \frac{45}{x}$$

$$x = \frac{45}{27} \times 100 = 166{,}6\,\%$$

Ter-se-ia, assim, evitado um êrro injustificável. Finalmente outro êrro, êste mais grave porque é no próprio texto: «Processo de repartição dos gastos de fabricação segundo o valor das matérias primas e subsidiárias empregadas: neste processo determina-se o total das matérias primas e subsidiárias empregadas no fabrico no ano anterior, e divide-se pelo total nesse ano dos gastos de fabricação, multiplicando-se por 100 para achar a taxa a imputar. Suponhamos que no ano findo para 500.000$00 de matéria-prima empregada no fabrico se despenderam 50.000$00 em gastos de fabricação: a taxa será:

$$T = \frac{500\,000\$00}{50.000\$00} \times 100 = 10\,\%»$$

Isto diz o autor, mas não é exacto; afirma que *se divide o total das matérias primas e subsidiárias pelo total dos gastos de fabricação*, quando deveria dizer que *se divide o total dos gastos de fabricação pelo total das matérias primas e subsidiárias.*

Quere isto dizer que o problema se resolve precisamente ao contrário da maneira como o autor explica. Verifiquemos:

$$\frac{500.000\$00}{100} = \frac{50.000\$00}{T}$$

$$T = \frac{50\,000\$00}{500.000\$00} \times 100 = 10\,\%$$

Agora um exemplo de deficiência de expressão contida na obra citada: «O fito principal do industrial, e o que mais o preocupa, é a redução do custo de produção ao máximo possível».

O êrro é evidente: ¿como se compreende que se possa reduzir qualquer coisa *ao máximo?!*

No fim do livro, nas erratas, onde não estão mencionadas nenhumas daquelas a que fizemos referência, declara o Sr. Prof. Caetano Dias: «Outros erros deixam de ser indicados, que o leitor certamente dará por êles e desculpará».

Invocando a nossa qualidade de leitor afirmamos ao referido autor que, muito embora tenhamos dado com alguns erros no seu livro, não lhos podemos desculpar...

Alexandre Jorge Gonçalves.

A nossa Penha

— Ao Ex.mo Vimaranense António José Pereira de Lima —

Tu não me sais dos olhos, Penha amada,
E há meses que não piso êsse teu chão!
E' que a vida em meu corpo anda abalada
E sinto atormentado o coração...

... Subir-te, mas a pé! E na jornada
Quisera inda beber a sensação
Da tua formosura inegualada,
Da grandeza da tua vastidão.

Eu adoro-te, Penha, tanto, tanto,
Que se houvesse em teu seio um Campo Santo
Lá no alto, pertinho ao Pio Nono,

Quisera, quando a morte me levasse,
Que então meu corpo frio a ti baixasse,
Dormisse no teu seio eterno sono.

GAIA — Agôsto de 1943.

DELFIM DE GUIMARÃIS.

No meu cantinho

O que se vê, o que se ouve, o que se lê, o que se recorda, ¡quantas vêzes não se conjuga tudo num hino de amor e saüdade!

Ao ter agora ensejo de apreciar a bela prosa, já bem castiça, do Alfredo Peixoto de 1909, na sua Dissertação Inaugural, em edição atraente; ao ruminar tôda aquela terminologia médica em série de palavrões bem próprios, parecia-me ouvir a voz sempre e sempre timbrada de Fernando Gilberto no seu diagonóstico esclarecedor e surpreendente.

O omnìmodamente grande, que eu lia, lembrava-me o omnìmodamente distinto, que eu ouvira!

* * *

O Sinal da Cruz de Junot.

Ligeiro estudo de Augusto César Pires de Lima sôbre orações populares, dedicado e confiado à *Brasília.*

Nada escapa ao miúdo pesquisar do incansável Etnógrafo.

* * *

A linguagem e o folclore de Entre-Douro e Minho.

Mais largo estudo do mesmo A. C. Pires de Lima com notas sôbre fonética e morfologia, bebidas nos cadernos do saüdoso e eminente Gonçalo Sampaio.

Quadros e canções populares.

Saído tudo no «Douro-Litoral».

Edição cuidada de Domingos Barreira.

* * *

Cancioneiro de Monte Córdova.

A. Lima Carneiro mimoseia também o «Douro-Litoral» com mais cinco canções com sua música e tudo.

Um trabalho pequenino, mas enfeitiçante.

* * *

Quanto mais Álvaro Pinto torna interessante e faz pontualíssima a sua «Revista de Portugal — Série A — Língua Portuguesa» mais me aborrece o nome seu de sete léguas. (Contem bem).

Variado e alto e forte, o número recente.

Maravilhosas as oito páginas de Vasco Botelho de Amaral sôbre o arrumável caso do mais *de*, menos *de*.

Um grande Vasco de equilíbrio raro!

G.

CHARADISTAS

Em mais um almôço de confraternização — o quinto que se realiza — reúnem-se hoje na nossa veneranda Cidade diversos colaboradores do *Notícias do Édipista*, os quais vão passar por certo algumas belas horas no mais íntimo convívio e de verdadeiro prazer espiritual.

Poucos serão os que, êste ano, vêm de longe tomar parte nessa festa que, como as antecedentes, deve decorrer num ambiente de fraternidade, pois as dificuldades são grandes e nem todos as podem suportar.

Mas os que faltarem estarão presentes em espírito e, distantes embora, hão-de compartilhar das nossas alegrias.

A modesta festa que vai realizar-se daqui a pouco, é a melhor prova do quanto se estimam os charadistas que, assim, nestes tempos de tão desagradáveis surprêsas, nos dão prova de uma união forte e indestrutível.

Para todos êles — para os que estão dentro dos muros de Guimarãis e para os que não puderem vir à festa que celebra o 5.º aniversário da Secção de que são dedicados e distintos obreiros — vão as nossas calorosas saüdações, com o nosso aplauso e com os melhores votos das maiores prosperidades para todos.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

No dia 12 de Setembro REALIZA-SE A GRANDE PEREGRINAÇÃO à Penha

Promete ser grandiosa a Peregrinação anual em honra de Nossa Senhora da Penha, que se realizará, conforme temos anunciado, no dia 12 de Setembro próximo, sob a presidência do venerando Prelado da Diocese, Senhor D. António Bento Martins Júnior.

Em tôdas as freguesias do nosso Arciprestado reina o maior entusiasmo por essa manifestação religiosa que vai, por certo, atraír, como nos demais anos, muitos milhares de pessoas dos concelhos limítrofes e de outros mais distantes, e constituïrá uma inegualável Jornada de Fé.

A Comissão Executiva da Peregrinação, a que dignamente preside o ilustrado Arcipreste Rev. João do Carmo da Cruz Magro, não se tem poupado a esforços, sendo de esperar, por isso, que os seus trabalhos sejam coroados do melhor êxito.

Oportunamente será publicado o programa das solenidades que terão lugar nesta cidade, como preparação para a grandiosa Jornada e bem assim no alto da Montanha, como conclusão das homenagens dos vimaranenses à Raínha do Céu e da Terra.

De esperar é que se estude, com a devida antecedência, o problema dos transportes em camionetes para a Montanha no dia da grande Peregrinação anual.

CEBOLAS... que aparecem e desaparecem

Tal como a *flor humana*, que ali no Campo da Feira, há dois anos, pelas Feiras de S. Gualter, *aparecia e desaparecia à vista do respeitável público*, as cebolas que ùltimamente apareceram no Mercado e fora dêste, desapareceram por terem sido levadas para longe, por conhecidos regatões, em camionetes e vagons do caminho de ferro.

O negócio, a princípio feito pela calada, sorrateiramente, foi-se tornando conhecido, provocando os justos protestos da população e dando motivo a que as Autoridades tomassem já, segundo nos informam, as providências necessárias.

E' mister, no entanto, que se sigam bem de perto os manejos dos *senhores regatões*, para que se ponha termo à sua *arte*... de desviar as coisas que nos são absolutamente precisas.

Pelo Ensino

Para o próximo ano lectivo matricularam-se no Liceu de Martins Sarmento 165 alunos.

No átrio do mesmo estabelecimento de ensino está afixado um edital com as condições explicativas da isenção de propinas, cujo prazo vai de 15 a 31 do corrente mês.

Vai realizar-se a Festa do Vestido de Chita

a que concorrem algumas simpáticas costureiras de Guimarãis

E' possìvelmente no dia 1 de Setembro que se realiza, nesta Cidade, sob o patrocínio do *Notícias de Guimarãis*, a festa do «*Vestido de Chita*», no decorrer da qual se fará a classificação das concorrentes.

Estas são já em número elevado, reinando entre elas a maior animação pelo sensacional *Concurso*.

Não está ainda organizado o programa do Sarau a realizar, mas conta-se, no entanto, que a ilustre Escritora Sr.ª D. Aurora Jardim realize uma interessantíssima conferência sôbre Modas. Uma gentil menina recitará uma brilhante poesia que o distinto Poeta e nosso querido conterrâneo e amigo Sr. Delfim de Guimarãis escreveu propositadamente para essa festa, em homenagem às gentis costureiras da sua e nossa Terra.

Bastantes e valiosos são já os prémios oferecidos pelo comércio local, para o importante certame, esperando-se que mais prémios surgirão para as nossas simpáticas conterrâneas que vão tomar parte no Concurso do *Vestido de Chita*, organização do nosso brilhante colega portuense *Jornal de Notícias*.

*

A inscrição conserva-se aberta na nossa Redacção até ao dia 25 do corrente, ali se prestando todos os esclarecimentos, das 12 às 14 e das 18 às 20 horas.

A primeira concorrente classificada no nosso concurso irá tomar parte na grande festa do Palácio de Cristal que se realiza no dia 5 de Setembro.

O comércio local recebeu de braços abertos a idéia e não tardou que desse ao nosso apêlo o mais franco acolhimento.

As primeiras palavras de incitamento, de louvor com a primeira promessa de coadjuvação, deu-as o antigo e conceituado comerciante da nossa praça,

GAZETILHA

Porque há um Despacho que obriga
a moderar a barriga,
vê-se gente arreliada,
pois já não pode comer
tudo que lhe apetecer,
ficar de *pança* atestada...

O Despacho que saíu,
e que a gula comediu,
não sendo mui rigoroso,
consegue pôr um travão,
facilita a digestão,
ao comedor e ao guloso.

Há dois pratos — vamos indo! —,
porque podia ter vindo
um só, sem ser «guarnecido»,
como se faz no estrangeiro
onde a guerra pôs primeiro
seu ardor enfurecido.

Se assim fôsse, os *barrigudos*,
que só estão carrancudos,
dariam gritos patéticos...
— Mas nem tudo perderiam,
porque nos apar'ceriam
dentro em pouco mais *estéticos*...

Por causa dêsse Despacho
'té reduziram ao *tacho*
no almôço dos *Charadistas*,
que hoje fazem sua festa,
na qual a barriga testa
não era fogo de vistas...

Ainda o ano passado
na *Império*, foi falado...
Comeram como leões!
Tanto, que alguém disse a sério,
que era o único *Império*
que havia... sem restrições.

Êste ano, por poucos dias,
não há as *comedorias*
que então foram ementadas...
Mas está bem!, quem quiser,
se, às vezes, fome tiver,
mastiga mesmo charadas...

BELGATOUR.

o nosso bom amigo Sr. Benjamim de Matos.

Depois outros vieram, trazendo-nos a certeza de que não estávamos sós nesta organização modesta é certo, como as simpáticas costureiras, mas cujo fim tem de ser digno delas e de nós.

O conhecido e hábil cabeleireiro de senhoras e nosso prezado amigo Sr. Luís Augusto de Oliveira Aguiar, proprietário do *Salão Aguiar*, desta Cidade, teve a amabilidade de oferecer-se para prestar gratuitamente os seus serviços no arranjo do cabelo das gentes concorrentes ao Concurso do *Vestido de Chita*, e de igual maneira procedeu o proprietário da *Foto-Eléctrica Moderna*, que se prontifica a fazer fotografias artísticas de uma ou mais concorrentes. Por sua vez o nosso prezado amigo Sr. Manuel Alves Machado, estimado proprietário da *Foto Beleza*, comunicou-nou que oferece à costureira classificada em primeiro lugar, no nosso concurso, uma ampliação fotográfica, colorida.

No próximo número, porque o espaço nos falta, publicaremos os nomes das concorrentes, a lista dos prémios e bem assim o programa do Sarau que deve ter lugar no Salão Nobre do Grémio do Comércio de Guimarãis.

Vem a propósito dizer-se que o nosso bom amigo Sr. João Abreu pôs à nossa disposição a sua magnífica aparelhagem sonora, para prestar serviços na noite da festa do Concurso de Chita, sendo mais um oferecimento que nos cumpre registar nestas colunas.

Cortejo das Oferendas

Continua a trabalhar-se activamente, em tôdas as freguesias do concelho, no sentido de que o *Cortejo das Oferendas*, a realizar no dia 30 de Outubro próximo, e ao qual já nos temos referido, constitua, em perfeita obediência ao pensamento que o inspirou, uma verdadeira e inegualável Jornada de Caridade a favor das instituïções beneficentes da nossa Terra, tão merecedoras do carinho, da admiração e do auxílio de todos nós.

O dia 30 de Outubro vai ficar memorável na história vimaranense, pois assinalará um notável acontecimento que só deve encher de orgulho todos aqueles que de qualquer forma contribuam para a realização do *Cortejo das Oferendas*.

Não haverá ninguém, disso estamos plenamente convencidos, que deixe de prestar à Comissão que tomou tão simpática iniciativa a sua colaboração para que os seus esforços sejam coroados realmente daquele grande êxito que prevemos desde o início dêste movimento determinado pelos mais salutares princípios cristãos e caritativos.

Incêndio

Na madrugada de domingo último, um pedaço da montanha da Penha deparou-se-nos em grandes chamas, tendo sido reclamados socorros e comparecido ali, após o alarme, algumas viaturas dos Bombeiros Voluntários que tiveram de trabalhar durante umas horas.

Qualquer morraco de foguete que tivesse sido lançado por algumas pessoas que ali tivessem estado a passar a noite, deu, por certo, origem ao incêndio no monte, que tanto alarmou a cidade.

Algumas máximas de Higiene

O capital gasto a favor da Saúde Pública é o que dá juro mais elevado.

Os verdadeiros inimigos da nossa Pátria são as doenças contagiosas.

Devemos procurar ser fortes e vigorosos para evitar o desenvolvimento das doenças.

O sol e o ar são os melhores desinfectantes. Procurai que ambos entrem em todos os recantos da casa.

São criminosos de lesa-Pátria todos aquêles que mantêm os seus empregados mal alojados.

Respirai profundamente pelo nariz mantendo a bôca cerrada.

Muitos insectos são portadores de micróbios. Exterminai os.

Escarrar no chão é fazer mal a nós próprios e aos outros, porque tôda a expectoração contém micróbios que se difundem depois na atmosfera e podem infectar tôda a gente.

Môços, a saúde e a felicidade das famílias que constituirdes dependem do vosso vigor. Não gasteis inùtilmente a saúde.

Desprezai os desportos tal como estão sendo feitos. Sem a indispensável fiscalização médica, êles podem ser a origem de graves enfermidades.

Acostumai os vossos filhos a estar ao ar livre.

Acostumai os também a lavar cuidadosamente a bôca e os dentes.

Não deixeis as crianças arrastar-se pelo chão. Podem assim infectar-se fàcilmente.

Lavai-lhes as mãos muitas vezes por dia.

E' chupando nos dedos, ou levando à bôca mamadeiras, chupetas, enganadeiras ou quaisquer outros objectos, que as crianças contraem muitas doenças.

Não as deixeis beijar, seja por quem fôr, e muito menos na bôca. Beijai-as vós próprias na cabeça ou na fronte.

Não permiteis à pessoa que dá de comer a uma criança que prove o alimento com a mesma colher.

Defesa das Crianças

A Grã-Bretanha rodeia de carinhos as crianças inglêsas, de maneira que, dado que o índice da natalidade ali seja inferior ao de alguns povos, o *índice de mortalidade* infantil da maioria é muito superior ao da Inglaterra.

A cidade de Londres abriga nada menos de 290 *nurseries* (lares infantis) destinados à assistência e defesa dos pequeninos, durante a guerra. Além disso existem, nos vários centros industriais daquele país, mais 1.315 instituïções de abrigo e educação de crianças, devendo em breve entrar em serviço mais cêrca de 400 *nurseries*.

O Govêrno sustenta todos êsses lares infantis, propostos pelas autoridades locais e superiormente sancionados.

Acertada medida

Segundo informações que consideramos fidedignas, o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Guimarãis deu o golpe de misericórdia nas Comissões de Abastecimento que, a título de experiência, haviam sido criadas em cada uma das freguesias rurais do Concelho, passando as suas atribuïções para os respectivos regedores.

O Sr. Presidente da Câmara interpretou, assim, a vontade da opinião pública, visto que as referidas Comissões, salvo algumas excepções, ou abusavam dos poderes que lhes haviam sido transmitidos ou, então, procediam sem o critério indispensável à natureza das suas funções, procedimento que de forma alguma poderia tolerar-se, atendendo aos prejuízos que dele resultavam, sobretudo, para os proprietários residentes na cidade, onde os largos, as ruas e òs jardins não produzem milho nem outros cereais. Também as Casas de Caridade eram vítimas da falta de compreensão dessas Comissões, que, sem o menor respeito por essas Instituïções de beneficência, lhes criavam dificuldades de tôda a ordem, tratando-as como se fôssem abastados proprietários e, portanto, considerando-as dentro das possibilidades de poderem ceder cereais, derivando dessa imponderada *regra geral* grandes e pesados sacrifícios a juntar a tantos outros que as Casas de Caridade estão a suportar. E' certo, porém, que algumas procediam com a devida reflexão, mas estas não passavam de uma pequena minoria.

Resta, agora, que os senhores Regedores procurem seguir novo caminho e que, para o bom desempenho de mais essa missão, ponham absolutamente de parte a transigência e a imparcialidade, procurando, apenas, cumprir com rigoroso zêlo e escrúpulo as instruções do Sr. Presidente da Câmara. Se assim acontecer, serão menos os queixumes dos que encontram um certo desespêro na luta pela vida e também serão menos as contrariedades das próprias Autoridades, cuja acção se torna por vezes deficiente em virtude da falta de uma leal e sincera cooperação, quer por parte de outras autoridades suas subordinadas, quer ainda por parte de alguns proprietários aos quais não repugna mentir quando tenham de manifestar os seus produtos agrícolas. E em momentos como o actual, a ganância constitui um crime maior e imperdoável, porque se ela não existisse não existiria tanta miséria!

Tôda a pessoa gananciosa é considerada perigosa e designadamente em emergências graves da vida, seja qual fôr o motivo dessa gravidade. Todos se devem compenetrar dos deveres a cumprir e oxalá assim aconteça.

Aguardemos, pois, com serenidade e com confiança, a acção dos senhores Regedores das freguesias e felicitamos o Sr. Presidente da Câmara pela medida que tomou e à qual acima nos referimos.

S. S.

Grandes festejos em VIZELA

Nas lindas Termas de Vizela, a "Rainha das Termas de Portugal", realizam-se, hoje, grandiosos festejos que têm lugar no seu maravilhoso Parque, coincidindo os mesmos com a inauguração do Mercado Regional de Produtos Agrícolas e Industriais, no decorrer da qual serão conferidos valiosos prémios aos produtos expostos, podendo os expositores efectuar transacções comerciais.

Haverá música, iluminações, fogos, etc., colaborando também na interessante festa, cuja organização muito honra o ilustrado Abade de S. João das Caldas e nosso prezado amigo Sr. P.e João Gonçalves, e o também nosso prezado amigo sr. Francisco Costa, os escutas de Vilarinho e de Guimarãis.

No variado e atraente programa de divertimentos destacam-se os seguintes números que, por certo, vão atrair à encantadora Vizela muitas pessoas:

—Gincana de bicicletas.

—Exibição do jôgo de pau (desporto nacional) por um afamado grupo de Fafe.

—Corrida de cantarinhas (por meninas).

—Corridas de sacos, andolas, três pernas, etc., (por rapazes).

—Danças e descantes populares regionais com valiosos prémios às melhores quadras.

—Prémios ao homem e à mulher que melhor se apresentem vestidos com o trajo característico da região.

—Corrida de natação infantil 100 m livres bruços e volta 100 m costas.

—Exibição do orfeão infantil da paróquia de S. João das Caldas.

Verbena — Dentro do recinto do Parque haverá variadas barracas de caldo verde petiscos, vinhos variados, café, chá, dôces, bazar de brinquedos, etc.

Pôsto de Radiologia

Acedendo a um pedido feito pela Mesa da Misericórdia, o senhor João Pereira dos Santos, residente em Lourenço Marques, promoveu uma subscrição entre alguns vimaranenses ali residentes, entre os quais os senhores João da Silva Antunes, 500$00; José Fernandes de Freitas, 500$00; António Fernandes de Freitas, 500$00; Agostinho Vilaça Ferreira, 100$00.

O senhor João Pereira dos Santos contribuiu também com 500$00 e bem assim o senhor Albino José Fidalgo, o qual, a-pesar de não ser vimaranense, quis associar-se à realização dêste importante melhoramento, entregando para êsse fim a quantia de 500$00.

Aos dedicados bairristas vimaranenses acima referidos, e não esquecendo o gesto nobre e caritativo do senhor Albino Fidalgo, a Santa Casa agradece e o «Notícias de Guimarãis» orgulha-se de exarar nas suas colunas actos desta natureza.

Oxalá muitos outros sigam o mesmo exemplo.

Sabemos que a Mesa da Misericórdia ficou muito sensibilizada com o interêsse que os referidos subscritores tomaram no caso indicado.

Hotel da Penha

Neste Hotel encontram-se hospedados os Srs.: Dr. Francisco Pinto Rodrigues, Espôsa e Filha; Dr. Rodrigo Aires de Magalhãis, João F. Cunha e Irmã; Carlos Terra Viana, Ivo Fernando da Silva Couto, e as Ex.mas Senhoras: D. Albertina Câmara Rodrigues Supardo, D. Alice Terra Viana Couto, D. Otília Andrade de Freitas e D. Luísa Hortência Andrade.

Santa Casa da M. de Guimarãis

Sessão ordinária do dia 20

Na Sala de Despacho do Hospital Geral de Santo António reüniu, sob a presidência do Provedor Sr. Mário de Sousa Meneses, a Mesa da Santa Casa da Misericórdia, estando presente a maioria dos mesários: Pelo Chefe da Secretaria foi lida a acta da sessão anterior, que foi aprovada.

Seguidamente foram tomadas as seguintes deliberações:

Encarregar o mesário Sr. João A. da Silva Guimarãis, de tratar de todos os assuntos referentes à pretensão da Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal;

Uniformizar o aluguer da sala de operações que passou, em qualquer caso, a ser de 10 % sôbre o preço da operação;

Aprovar o Regulamento do Recolhimento das Triuas, devidamente actualizado.

Conceder as seguintes licenças:

A' Ex.ma Senhora Dr.a D. Ewiges de Azevedo Machado, médica do Hospital Geral, para se ausentar durante o mês de Setembro;

Ao amanuense da Secretaria Sr. Amadeu Soares, 15 dias durante o referido mês;

Resolveu, igualmente, conceder licença de 30 dias aos Ex.mos Srs. Provedor, Vice-Provedor e Tesoureiro.

A Mesa registou os seguintes donativos:

Para o Pôsto de Radiologia — João Pereira dos Santos (Lourenço Marques), 500$; Albino José Fidalgo (*), idem, 500$; João da Silva Antunes, idem, 500$; José Fernandes de Freitas, idem, 500$; António Fernandes de Freitas, idem, 500$; Agostinho Vilaça Ferreira, 100$; Benjamim de Matos, 200$; Joaquim Ferreira 100$; José de Oliveira, das Taipas, 50$.

Para o Hospital—Legado da senhora D. Maria Alves de Almeida Araújo, da Cidade do Pôrto, com a obrigação de zelar a conservação do coval N.º 26 —canteiro 9, que possui no Cemitério de Atougnia.

A Mesa verificou estarem cumpridos todos os legados; e o Sr. Tesoureiro apresentou o Balancete do Cofre, sendo finalmente tratados outros assuntos de interêsse para a Instituïção.

(*) O Sr. Albino Fidalgo não é natural de Guimarãis, mas amàvelmente quis também contribuir para a instalação do Pôsto de Radiologia.

Beneficência do «Notícias»

Transporte . . .	1.605$50
Recebemos mais para os nossos pobres, em nome dos quais agradecemos:	
Um anónimo, em sufrágio da alma do Prof. Manuel Ruivo, do Pôrto, comemorando o 1.º aniversário da sua morte.	20$00
A transportar . . .	1.625$50

Por todos e para todos

A Intendência Geral dos Abastecimentos, criada por recente decreto do Ministério da Economia, é uma conseqüência indirecta da guerra que assola as cinco partidas do mundo, atingindo até os povos que, como nós, se mantém à margem do conflito.

Desde que soaram os primeiros tiros da guerra, o Govêrno de Salazar tem procurado acautelar, tanto quanto possível, a economia nacional. Daí Portugal ser o menos atingido até hoje, entre todos, incluindo os outros países neutros.

Mas uma série de imprevistos veio prejudicar a política económica seguida, impondo assim certas restrições de consumo, a que estavamos poupados.

Para obter uma melhor distribuïção dos géneros de primeira necessidade criou-se a Intendência, cujos objectivos, expostos pelo Sr. Ministro da Economia no acto de posse dos Srs. Intendente Geral e Adjunto, são os seguintes:

1) Definir o que precisa a população; 2) Buscar os meios disponíveis para a satisfazer; 3) Assegurar a eqüidade na distribuïção dos bens de consumo de primeira necessidade; 4) Agir no sentido de TODOS terem nêles o seu quinhão legítimo.

Frisou ainda o Sr. Dr. Rafael Duque os encargos do recente organismo de coordenação económica são *tarefa difícil e ingrata*. Tarefa difícil, em verdade, mas que pode ser facilitada e levada a bom têrmo, desde que os portugueses se compenetrem que o esfôrço a dispender *corresponde a uma mobilização ao serviço da Nação*, para nos servirmos de um passo do discurso do Intendente, Sr. Major António Manuel Batista.

Como agir, pois?!

Restringindo os gastos; adquirindo o indispensável; fechando a bôlsa ao «comércio negro»; não indo além do suficiente para a manutenção da casa, são estas as medidas que competem às classes privilegiadas de colaboração com o produtor, que deve pedir maior rendimento à terra; do industrial, que deve elevar ao máximo o rendimento fabril; do comerciante, que deve vender com parcimónia; do operário, que deve pôr o braço — cada vez com maior entusiasmo — ao serviço do trabalho nacional.

Assim facilitaremos em muito a «tarefa difícil e ingrata» da Intendência Geral dos Abastecimentos — grande acontecimento público, na classificação precisa do «Diário da Manhã», e serviremos, como devemos, a Nação.

"A Colmeia"

Formar os caracteres infantis, moldá-los na chama alta do dever, purificá-los no esfôrço do trabalho, rasgar-lhes os verdadeiros horizontes da vida — eis uma das mais belas missões humanas! Por ter compreendido, em todo o seu alcance, esta realidade magnífica, Fernanda de Castro quis prolongar a sua encantadora obra dos «Parques Infantis», com uma outra obra que fôsse o seu necessário complemento de formação. E assim surgiu «A Colmeia», casa-oficina que é uma casa-modêlo! Ali as crianças terão não sòmente aulas de instrução primária e ensinamentos teóricos para boa condução social, mas receberão também instrução prática — as raparigas para serem boas donas de casa; os rapazes certa freqüência de oficina, para melhor os conduzir na vida.

Pode, na verdade, afirmar se que esta realização de Fernanda de Castro é mais um prodígio da sua inteligência e do seu coração — uma e outro votados inteiramente ao amor das crianças de Portugal!

Palavras de hoje e de sempre

Preparação do futuro

«Nós não vamos pôr-nos a adivinhar o que será a economia de amanhã, as suas directrizes e as suas exigências. Mas podemos orientar-nos por algumas idéias simples que são as realidades de sempre: ninguém nos sustentará, se não trabalharmos; ninguém nos preferirá, se produzirmos mais caro ou pior. E ainda estas outras: o português precisa de mais campos abertos à sua actividade; a emprêsa precisa de obter mais rendimento do trabalho operário e de pagá-lo melhor. E não poderá fazê-lo senão reorganizando-se, actualizando os seus processos, investindo capitais e reservas que por felicidade lhe não são exigidas para despesas do Estado».

SALAZAR.

FOLHETIM DO «NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS»

N.º 27

J. Weyman

Aventuras do Cavaleiro de Bérault

CAPÍTULO VI

Sob o pico do Meio-dia

O locandeiro cavalgava à minha esquerda, lado a lado comigo; os outros dois homens seguiam atrás. Naquele lugar o caminho favorecia-me, porque o vale tornava-se largo e pouco profundo. Já não havia árvores, e o caminho não era mais do que um simples atalho próprio para carneiros, coberto de erva curta e quebradiça que se estendia ora por uma, ora por outra margem da torrente.

Esperei que o locandeiro se voltasse para falar com os outros, e, nesse momento, tirei do bôlso o fragmento do saquinho em que tinha metido a pedra, balancei-o com precaução de encontro à minha coxa direita ao mesmo tempo que dava de esporas ao meu cavalo, e atirei-o para a frente, com tôda a fôrça do meu polegar e do meu indicador. Quis fazê-lo cair a alguns passos de distância, no caminho, de modo que chamasse a atenção dos três homens, mas a minha intenção malogrou-se. No momento crítico o meu cavalo deu um salto, obrigando-me a fazer um movimento desastrado, a pedra deslocou-se e o bocado de tecido foi caír no tojo, quási à altura do meu estribo, ficando assim perdido.

A minha decepção foi amarga, porque me podia tornar a acontecer a mesma coisa, e não me restavam mais do que três bocados do saquinho. Entretanto, a minha boa fortuna favoreceu-me. O locandeiro travou-se em discussão acalorada com o homem hirsuto quanto à natureza de certos animais que se viam num cabeço distante: diziam-lhe que eram camurças, e o outro sustentava que eram cabras vulgares. Isto fêz com que êle continuasse a avançar, de cabeça voltada, e que eu tivesse tempo de adaptar uma outra pedra ao segundo bocado de tecido. Depois, estendi o braço ao longo da perna e repeti a operação anterior, mas com maior cuidado.

Desta vez o meu dedo apanhou tanto em cheio o pequeno projéctil, e arremessou-o tão vigorosamente e tão francamente, que êle foi caír mesmo no meio do caminho, a dez passos adiante de nós. No mesmo momento dei um pontapé na anca do cavalo do meu vizinho: o animal deu um salto, e o cavaleiro, voltando-se enfurecido, castigou-o. Mas, quási logo, puxou de tal modo as rédeas que o cavalo se empinou:

— Virgem santa! — exclamou êle, estacando, com o olhar fixo no bocado de setim amarelo, o rosto em braza e a boca aberta.

— Quê foi? — preguntei-lhe, simulando a maior surprêsa. — Que tens tu, idiota?...

— O que tenho? — repetiu êle, sem saber o que dizia. — Oh Deus do céu!

Mas a comoção de Clou foi maior ainda do que a do locandeiro. Ao ver o que atraíra a atenção do camarada, soltou um horrível grito inarticulado, e, saltando do seu cavalo, mais como um animal do que como um homem, lançou-se àvidamente sôbre o precioso farrapo.

Um instante depois o locandeiro apeava-se também e ia examinar o fragmento de tecido. Por um momento, supuz que os dois iam degladiar-se. Mas não; se bem que o seu ciúme fôsse evidente, os dois arrefeceram um pouco quando constataram que o farrapo nada continha, pois que, por fortuna, a pedra tinha saltado dêle. Contudo, uma espécie de febre apoderou-se dêles. Farejaram o solo; arrancavam a erva para esquadrinharem bem o terreno; iam dum lado para o outro como cães correndo numa pista, e sempre voltavam ao ponto de partida, juntos e olhando-se de esguelha.

O homem dos cabelos crespos e eu, ficamos a cavalo e olhavamos para êles; êle maravilhando-se, e eu simulando que fazia o mesmo. Como os dois subiam e desciam o atalho fazendo pesquisas, afastamos-nos um pouco para lhes deixar o campo mais livre; e, de súbito, num momento em que nenhum dêles olhava para mim, deixei caír um segundo farrapo sôbre o tojo.

Pouco depois o homem hirsuto apercebeu-o e mostrou-o a Clou; e como, nas circunstâncias em que o primeiro fragmento tinha sido descoberto, suspeição alguma havia recaído sôbre mim, arrisquei-me a encontrar eu próprio o terceiro. Não o apanhei; mas indiquei-o ao dono da locanda, que se precipitou sôbre êle como um milhafre sôbre um franganito.

Os dois homens percorreram as imediações para encontrarem o quarto bocado, mas inùtilmente. Por fim, renunciaram ao seu propósito e asseguraram-se, juntando os três fragmentos, de que êles se adaptavam exactamente. Mas nem um nem outro queria desapossar-se da sua parte, o que fazia com que recìprocamente se olhassem cheios de suspeitas.

Por fim, e praguejando, o locandeiro disse:

— Eu torno para trás. E' preciso dar-se conta disto no castelo. Dá-me os teus bocados e continua a jornada com o António. Não há-de haver novidade.

Mas Clou, agitando um fragmento do tecido em cada mão e pondo a sua máscara de espectro em frente do nariz do outro, fêz com a cabeça um sinal de recusa, exprimindo uma apaixonada energia. Dizia assim claramente que, se alguém tinha de retroceder para levar a notícia, era êle o homem indicado.

— Grande animal! — gritou-lhe o locandeiro num tom feroz. — Nós não podemos deixar o António ir só com êle! Dá-me isso, anda!

Mas Clou continuou a recusar-se, não se resignando a ceder, fôsse a quem fôsse, a honra de ir levar a notícia do achado, e eu preguntava a mim mesmo se êles não acabariam por agredir-se. Mas havia uma outra alternativa, que me interessava pessoalmente.

Continua.

INTERNATO ANEXO AO LICEU DE GUIMARÃIS

PARA ALUNOS MATRICULADOS NO LICEU

Admissão aos Liceus.

Educação moral e religiosa.

Alimentação muito boa. Peçam informações aos alunos e famílias.

O Colégio MAIS ECONÓMICO de Portugal.

Não quere nem precisa de lucros.

Os "deficits„ são cobertos pela Câmara, sua proprietária.

Pensão, 300$00, com o aumento de 20 °/o.

Peçam prospectos e comparem.

Matrícula no Liceu (sem multa) de 1 a 16 de Agôsto.

Director:—*P.e José Carlos Simões Veloso de Almeida.*

425

da cidade

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Rev. João do Carmo da Cruz Magro — *A tomar parte num Retiro Espiritual, tem estado em Braga, de onde deve regressar na próxima quarta-feira, o venerando Arcipreete Rev. João do Carmo da Cruz Magro.*

*

Com sua família partiu para as suas propriedades de Gomide, Pico de Regalados, o nosso prezado amigo e ilustre Provedor da Santa Casa da Misericórdia. sr. Mário de Sousa Meneses.

— Acompanhado de sua espôsa, encontra-se em Guimarãis, com alguma demora, o nosso estimado conterrâneo e amigo e ilustre Magistrado sr. Dr. António Augusto da Silva Carneiro.

— Esteve na segunda-feira nesta cidade, tendo-nos dado a honra da sua visita, o nosso prezado amigo e ilustre camarada do "Jornal de Notícias„ sr. Juliano Ribeiro.

— Acompanhado de sua espôsa também esteve nesta cidade de visita a sua família, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Manuel de Sôusa Guise, conceituado comerciante no Pôrto.

— Encontram-se na Póvoa de Varzim as famílias dos nossos prezados amigos srs. Paulo Ribeiro da Silva e Manuel Correia Gonçalves.

— De visita a pessoas de família também esteve na mesma praia o nosso bom amigo sr. Jacinto José Ribeiro.

— Encontra-se nas suas propriedades de Gondar a família do nosso bom amigo sr. Eduardo Torcato Ribeiro.

— Partiu para as suas propriedades de Vila Nova de Sande o ilustrado sacerdote e nosso bom amigo sr. Cónego Alberto da Silva Vasconcelos.

— Encontra-se na sua Quinta da Tôrre, em S. Cláudio do Barco, a sr.a D. Albertina Peixoto de Almeida.

— Com sua família encontra-se a veranear na Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo e distinto publicista sr. Alberto Vieira Braga.

— Com sua família encontra-se a veranear em Gémeos o nosso prezado amigo sr. Francisco Belino Pereira Mendes.

— Com sua espôsa encontra-se a passar uma temporada em Donim, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Alfredo Faria Martins.

— Encontra-se a veranear em Matosinhos a família do nosso prezado amigo sr. Henrique Pires.

— A fazer uma cura de águas, encontra-se em Caldelas o nosso prezado amigo sr. Joaquim Fernandes Marques.

— Com sua família encontra-se nas suas propriedades de Gémeos o nosso prezado amigo sr. Dr. Aventino Lopes Leite de Faria, ilustre Prof. do Liceu de Martins Sarmento.

— Regressou de viagem comercial o nosso prezado amigo sr. Manuel de Castro Ferreira.

— Regressou da Vila Praia de Ancora o nosso prezado amigo sr. José Ramos Martins Fernandes.

— Com suas famílias encontram se nas suas propriedades os nossos prezados amigos srs. Aprígio Neves de Castro, Vasco Leão Fernandes e Damião de Sousa Pinto.

— Encontra-se na Póvoa de Varzim a família do nosso prezado amigo sr. Manuel C. Martins.

— Encontra-se na mesma praia o nosso prezado amigo sr. Luís Augusto de Oliveira Aguiar, proprietário do Salão Aguiar.

— Regressou de Menção o nosso prezado amigo sr. Armando Umberto Gonçalves.

— Com sua espôsa e filhos regressou de Leiria o nosso prezado amigo sr. Joaquim da Silva Xavier.

— A veranear na Póvoa de Varzim encontra-se com sua espôsa o conceituado industrial e nosso prezado amigo sr. João de Almeida Ribeiro.

— Com sua irmã partiu para as suas propriedades de Santo Amaro o ilustrado sacerdote e nosso bom amigo rev. José Ferreira Leite.

—Encontra-se nas suas propriedades de Briteiros, com sua família, o nosso prezada amigo sr. António Vaz da Costa.

Doentes

Tem passado incomodado o nosso prezado amigo sr. Dr. António Augusto da Silaa Carneiro, ilustre Magistrado.

— Encontra-se quási restabelecido dos seus incómodos o estimado proprietário e nosso bom amigo sr. Joaquim de Sousa Pinto. Folgamos.

— Continua doente o nosso prezado amigo e conceituado comerciante local sr. João Pinto de Figueiredo.

— Também tem estado doente o menino Gaspar, filho do nosso prezado amigo sr. Francisco Lage Jordão.

— Tem estado doente o nosso prezado amigo sr. João da Silva Martinho.

— Na Casa de Saúde da Boavista foi há dias submetida a uma melindrosa operação a sr.a D. Arminda Moutinho Garcia, espôsa do nosso prezado amigo sr. João Garcia de Almeida Guimarãis.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Aniversários natalicios

Fizeram e fazem anos:

No dia 16, mademoiselle Nélia de Castro Guise, gentil filha do nosso prezado amigo sr. Manuel de Sousa Guise; no dia 18, o nosso prezado amigo sr. António Augusto de Almeida Carneiro; no dia 24, mademoiselle Isabel Maria de Sousa Guise Pinheiro, gentil filha do nosso prezado amigo sr. Tenente Mário Pinheiro; no mesmo dia, o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Jacinto José Ribeiro; no dia 26, a sr.a D. Elvira Zeferina da Silva Correia e os nossos prezados amigos srs. Francisco Matos Chaves e Fernando Augusto Teixeira; no dia 29, mademoiselle Maria Manuela da Silva Carvalho, gentil filha do nosso prezado amigo e conceituado comerciante sr. Manuel Joaquim Pereira de Carvalho; no dia 30, a espôsa do nosso amigo e solícito correspondente em S. Romão de Mesão Frio, sr. António Dias, e no dia 31, mademoiselle Maria Amélia Dias de Castro Fernandes, gentil filha do nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. João Mendes Fernandes, e o também nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. António Urgezes dos Santos Simões.

"Notícias de Guimarãis„ apresenta-lhes os seus cumprimentos de felicitações.

Nascimento

Teve a sua "délivrance„ dando à luz uma criança do sexo masculino a espôsa do nosso prezado amigo e estimado negociante de carnes verdes sr. António de Freitas. Parabéns.

Diversas Notícias

Câmara Municipal

A Câmara, em sua sessão de 17, deliberou pedir ao Sr. Inspector de Pesos e Medidas a prorrogação do prazo, por mais 30 dias, para se efectuar o serviço externo de aferição de pesos e medidas;

Conceder subsídios para expediente às três Juntas de Freguesia da Cidade.

Paço dos Duques de Bragança

Para as obras dêste Monumento foi concedido, pelo Ministério das Obras Públicas e Comunicações, mais o subsídio de 300 contos.

Festividade

Realiza-se, hoje, na paroquial de Infitas, a festividade em honra de Jesus Sacramentado, sendo orador o Rev. Reitor de Serzedelo.

Roubos no Cemitério

Os gatunos entraram, por meio de chave falsa, no Cemitério de Atouguia, furtando os pneus da carreta de condução dos cadáveres, no valor de 1.000 escudos e outros objectos.

A Polícia averigua.

IMAGENS DA GUERRA

Uma parada de fôrças britânicas no Cairo, precedida por tanques SHERMAN.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, no Largo do Prior do Crato.

Corporativismo

Está em organização uma Casa do Povo na freguesia de Serzedelo.

Arrolamento de cereais

Na reünião dos Regedores do Concelho, realizada, há dias, na Câmara Municipal, por ordem do Sr. Presidente do Município, ficou resolvido que se procedesse imediatamente ao arrolamento de tôda a colheita de centeio e milho, não podendo os detentores dêsses cereais dispor deles sem guia passada por aquelas autoridades.

Com esta medida tem-se em vista apurar a existência dos referidos cereais em todo o concelho.

Desastres

Quando, há dias, trabalhavam na obra de reparação do telhado no Hotel da Penha, e por se ter deslocado o ferro que segurava a pedra onde se apoiava, caíu, recebendo ligeiros ferimentos, o operário Antero Teixeira, de Santa Marinha da Costa.

—Também foi vítima de um desastre nas obras em curso nas Oficinas de S. José, o operário Manuel de Abreu, da freguesia de S. Vicente de Mascotelos.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

João Gonçalves Martins

Foi bastante concorrida a missa que, por alma do nosso inditoso amigo Sr. João Gonçalves Martins, e em comemoração do 1.º aniversário do seu falecimento, se celebrou na passada quarta-feira, 18, na Basílica de S. Pedro.

De luto

Pelo falecimento de uma sua irmã, ocorrido últimamente em Cascais, encontra-se de luto a ilustre Senhora Condessa de Margaride, a quem endereçamos o nosso cartão de sentidas condolências.

*

Pelo falecimento de uma sua tia, ocorrido na V. O. T. de S. Francisco, encontra-se de luto o nosso prezado amigo e conceituado industrial Sr. Amadeu Miranda, a quem endereçamos o nosso cartão de pêzames.

Missa do 30.º dia

Amanhã, segunda-feira, às 8,30 horas, celebrar-se-á, na Basílica de S. Pedro, a missa do 30.º dia por alma do pranteado estudante Jose Ribeiro da Silva Xavier, mandada celebrar pela família dorida.

Vida Católica

Festa da Padroeira—Decorreu com muito brilho a festividade realizada no domingo, em honra da Padroeira da Cidade, Nossa Senhora da Oliveira, e na qual foi orador o rev. Manuel Domingues Bastos (Santa Cruz), Abade de Fafe, e orador sagrado de muito merecimento.

O templo, que ostentava luxuosa decoração, registou grande afluência de fiéis.

Reitor de Serzedelo—No próximo dia 25, completam-se três anos sôbre a posse do actual Reitor da freguesia de Serzedelo, dêste concelho, o Rev. Joaquim de Almeida Ferreira da Silva, sacerdote muito distinto e orador sacro de nomeada, que goza naquela e noutras freguesias de muita simpatia e geral consideração

Por motivo da passagem daquele aniversário haverá, no referido dia, diversas manifestações em honra do ilustrado sacerdote, promovidas pelos seus paroquianos, que muito o estimam.

«Notícias de Guimarãis» associa-se às homenagens que, merecidamente, lhe vão ser prestadas.

CASIMIRO SOARES

SOLICITADOR

Largo Conselheiro João Franco, 12

Guimarães

MOTOR ½ H. P.

Compra-se um monofázico para 220 V.

Falar ou escrever a Avelino Faria — Guimarãis. 436

Moto Indian. Estado de nova, farol Boch, vende **GERALDO & C.A, LIMITADA** — Telef. 4473 — Guimarãis. 434

TONEL DE DUAS PIPAS

VENDE-SE em bom estado. Falar na Praça de D. Afonso Henriques, 38, 39 — Guimarãis. 435

VENDEM-SE

Duas moradas de casas na Rua Dr. José Sampaio que rendem anualmente 2.640$00. Prestam-se esclarecimentos na redacção dêste jornal. 413

Anunciar no «Notícias de Guimarãis» é fazer uma boa propaganda.

TEATRO JORDÃO

Hoje, às 15 e às 21 ½ horas:

O Diabo são os Rapazes

UMA ALEGRE COMÉDIA

interpretada por

PRISCILLA LANE

JANE BRYAN

WAYNE MORR'S

Tôda a alegria e optimismo duma mocidade radiosa e triunfante.

USAR PRODUTOS "HOFALI„

Simbolisa.....

....Elegância e distinção!

Aguas de Colonia
Brilhantinas
Extractos
Fixadores
Loções
Pó de arroz
Rouge
Sabonetes
Pó talco

Batons: «Hofali»-«Ku-Kl».
Creme dia e noite: «Dilicreme».
Agua de Colonia: «Flores de Maio».
Petróleo Químico: «Hofali».
Verniz: «Laca-Hofali».

A MARCA que está na MODA!

A' venda nos bons estabelecimentos do Concelho.

348

Lêde e assinai o «Noticias de Guimarãis».

O NOTICIAS DO EDIPISTA

SECÇÃO CHARADISTICA

dirigida por "Lusbel"

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno, (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.) sin. de Bandeira.

5 ANOS

"O Notícias do Edipista„ completa hoje cinco anos de actividade!

Na província, num semanário de reconhecido valor, e, por isso mesmo, lutando sempre com falta de espaço, *O Notícias do Edipista* há cinco anos que metódica e semanalmente é publicado, inserindo quási sempre Charadas ou Problemas de Palavras Cruzadas que proporcionam aos seus numerosos leitores e colaboradores alguns momentos de recreio ameno e útil.

De há muito tempo se vem falando da vantagem literária e lingüística que cada charadista ou cruzadista adquire na prática dêstes passatempos. Não obstante, ainda há quem desdenhe dêsses devotados cultores da arte edípica ou estudiosos ávidos de mais e mais conhecimentos da língua pátria. Isso, porém, em vez de os desanimar, pelo contrário mais os entusiasma a prosseguirem, o que, muitas vezes, leva os cépticos de ontem a seguir-lhes as passadas hoje.

E' esta, precisamente, a nossa missão!

Felizmente, temos contado sempre com boas vontades e inúmeras dedicações, e, por isso, a caminhada tem sido amena.

* * *

Hoje, alguns colaboradores de *O Notícias do Edipista* festejarão, nesta Cidade, em íntimo convívio, o 5.º aniversário da sua Secção.

As circunstâncias especiais que atravessamos não permitem que no Almôço de Confraternização que se efectua, se reúnam tantos como desejavamos. Mas devem ser bastantes para nos afirmarem, mais uma vez, que mesmo nos momentos difíceis não nos encontramos sós.

* * *

No ano que hoje finda, procurámos dar o maior incremento possível à publicação de *Charadas e Cruzadas*. E, assim, iniciámos o Torneio de Charadas em Prosa que vai entrar na III étapa e que tem sido rijamente disputado. Em palavras cruzadas demos guarida ao concurso organizado pela Tertúlia Edípica Vimaranense, o qual, reünindo elevado número de concorrentes, ainda não atingiu a 1.ª volta.

Extra-concurso publicaram-se vários problemas, parte dos quais a prémio. 30 dêstes serão hoje entregues.

Os projectos futuros são ainda vagos. No entanto podemos garantir algumas organizações com torneios variados e curtos, dotados de vastos prémios, para o que contamos com a valiosa cooperação da T. E. V.

* * *

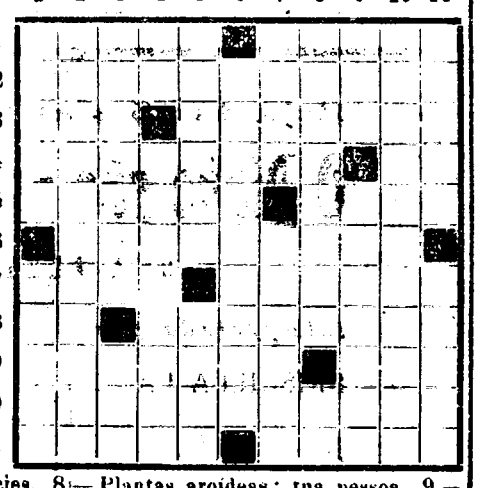
A fechar, registamos aqui o nosso profundo reconhecimento ao ilustre Director do "Notícias de Guimarãis„ Sr. Antonino Dias Pinto de Castro, ao Sr. J. Gualberto de Freitas, à T. E. V. e a todos os nossos prezados colaboradores, Amigos e Imprensa da especialidade que, directa ou indirectamente, têm contribuído para auxiliar a nossa missão.

LUSBEL.

CONCURSO DE PALAVRAS CRUZADAS

ENUNCIADO:

N.º 21



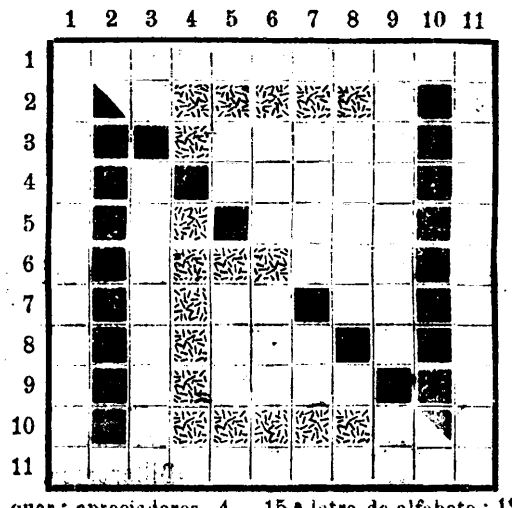
Horizontais: 1 — Sinceros; bôlsas. 2 — Relativo ao artrómero. 3 — Descender; embatem. 4 — Vindos à tona; tua. 5 — Bacante; paixão. 6 — Tornaras lembrado. 7 — Espécie de veado; nome de três variedades de pêra. 8 — Dó (nota musical); visado de novo. 9 — Pulirem; óxido de cálcio. 10 — Diz-se do nariz aquilino ou arqueado. 11 — Couros de boi, curtidos; diminuas.

Verticais: 1 — Purificam; gulodices. 2 — Que tem eritema. 3 — Trovejem; doença. 4 — Progredir; requestava. 5 — Contundido; épocas. 6 — Que se pode moderar. 7 — Carimbo; acaricies. 8 — Plantas aroídeas; tua pessoa. 9 — Homem valente; chocalhos com que brincam as crianças. 10 — Azedume. 11 — Resumir; terrenos moles.

* * *

EXTRA-CONCURSO

N.º 83 (A PRÉMIO)



Homenagem ao "Notícias do Edipista", pelo seu 5.º aniversário.

Tertúlia Edípica Vimaranense.

*

ENUNCIADO:

Horizontais: 1 — Mata-borrão (pl.). 2 — Ah; número romano equivalente a mil; artigo; abrev. de *Este*. 3 — Enganar. 4 — Armadilha. 5 — Semelhante. 6 — Ainda. 7 — Canhamo de Manila; art. ant. 8 — Pira. 9 — Linda flor. 10 — Quinto; cinqüenta em numeração romana; abrev. de *Norte*. 11 — Metódico.

Verticais: 1 — Trocas ardilosas. 2 — Símbolo do hidrogénio; aí. 3 — Qualquer; apreciadores. 4 — 15.ª letra do alfabeto; 19.ª letra de abecedário. 5 — A mim; tormenta. 6 — Agora; anel. 7 — Motejo; carta de jogar. 8 — O escol. 9 — pessoa faladora; moeda chinesa. 10 — prep.; terceiro. 11 — Diz-se do aluno que estuda e come no colégio, mas vai dormir a casa.

PRÉMIO: "A Itália coroada de rosas„ por Justino de Montalvão.

PREMIADOS: N.º 76, Alvar; n.º 77, Alvarinto; n.º 78, Alvarinto.

DO CONCELHO

Do Pevidém

Segue, hoje, para Coimbra, a-fim-de prestar serviço militar, o nosso distinto amigo e aplicado aluno do Liceu de Alexandre Herculano, do Pôrto, Sr. João Mário Sampaio e Castro.

No próximo domingo, 22 do corrente, vai a Leça de Palmeira, a equipa ciclista do Clube Recreativo do Pevidém, acompanhada do presidente do referido Clube, Sr. José de Castro.

Oxalá esta briosa equipa alcance louros de bom êxito.—*C.*

Dr. João de Macedo
ADVOGADO
Largo Conselheiro João Franco, 30
Guimarãis

Livros & Jornais

Sonho em Pompeia = por *Urbano Rodrigues*. — E' êste o primeiro trabalho de ficção que conhecemos de Urbano Rodrigues. E vale bem a pêna apreciar as cambiantes imaginativas, quando a pêna não tem vigor para os fundos paisagísticos e para o estudo das realidades. Neste livro de contos, Urbano Rodrigues toma os temas pelo prisma interior e encara a vida pelo que ela sempre teve de eterno: o amor. Daysi, Maria Antónia, Ana Maria, Helena, Grace, Marie-Antoniette são cordas que amarram os homens aos materialismos do mundo e, ou os fazem heróis ou os tornam desgraçados.

O amor encontrou-as nas suas viagens e aperfeiçoou-as com o pincel da fantasia. São mulheres que têm história ou mulheres em volta das quais é possível tecer um enrêdo. U. Rodrigves soube revesti-las de interêsse para bem agradarem aos leitores. Nos seus contos estua a vida, complicada tantas vezes, desconcertante muitas outras! De todos estes contos preferimos o intitulado «Sonho em Pompeia». E' um sonho que lá por o ser não deixa de ter factos reais e é um sonho que, mesmo continuando a ser sonho, pode gerar outros sonhos. (*Edição da Parceria A. M. Pereira*—Lisboa).

Nocturnos=por *Gonçalves Crespo*.

Gonçalves Crespo é um dos poetas mais característicos da nossa literatura. As suas rimas são murmúrios de um sentir ardente, murmúrios leves em que não se conhece desharmonia ou estridências revoltosas de quem não pode conter o borbulhar dos desejos. Ler os seus sonetos, as suas quadras, tôdas as suas poesias é o mesmo que andar por êsse mundo fora a escutar as vibrações das almas, admirar os encantos da natureza, adivinhar os sonhos da mocidade e compreender os estos poéticos. Êste livro, publicado na «Colecção Portuguesa», vem mais uma vez chamar a atenção sôbre êsse poeta mimoso, poeta bem português e que, por isso, fica bem em tal colecção, ennobrecendo-a mesmo. Transcrevemos aqui apenas esta quadra, algum tanto conhecida, cuja procedência muitos ignoram:

Amar e ser amado, que ventura!
Não amar, sendo amado, é um triste horror:
Mas na vida há uma noite mais escura:
E' amar alguém que não nos tenha amor!

A edição, bastante esmerada, foi revista pelo prof. Pires de Lima e pertence ao editor portuense Domingos Barreira.

Contos Eslavos = tradução de *Benvindo Caires*.

Mais um livro de contos da colecção «Contos e novelas». São contos russos. E os escritores russos, no seu misticismo ou na sua maneira de procurarem resolver as interrogações do pensamento e do sofrimento humano, são mestres abalisados, como não se encontram outros, com facilidade, nas literaturas estrangeiras. Estes contos, punhado de jóias literárias, são reflexos do intelecto de quem os concebeu e do tumultuar de ilusões e desilusões que todos os dias se acendem e apagam por êsse mundo fora. Contos escritos com arte, seria pouco, se assim os apreciássemos; contos inspirados num ideal nobre—é mais alguma coisa, define-os com mais perfeição. E' que a arte, só a arte, é em si bela mas não deixa mais nada para apreciar que não seja essa mesma arte. Mas a arte, revestida de um fim, organizada por um ideal, tem um mérito mais sublime, porque ficará através dos tempos a lembrar uma época, a clamar os seus direitos, a falar daquilo que a fêz arte. Eis por que os escritores russos se distinguem. Neste volume estão reünidos contos de Dostoiewsky, Jurgéney, Garshin, Kerolenko, Gorky, Bunim, Rushkin. Não faremos especial selecção, embora uns nos mereçam melhores loas do que outros. Mas todos estes escritores merecem a deferência do público. (*Editorial Gleba, Ld.ª*, de Lisboa).

Documentos sôbre a Expansão Portuguesa=prefácio e notas de *Vitorino Magalhães Godinho*.

As «Edições Gleba«, que nos têm apresentado alguns volumes cheios de interêsse e devidamente escolhidos, acabam de publicar «Documentos sôbre a Expansão Portuguesa» cujo valor histórico não se pode contestar. A livros como êste não se pode chamar um livro que tôda a gente gosta de ler, mas antes um livro que tôda a gente aproveita em ler. E' em livros dêste género que idéias erróneas se desfazem como nevoeiro ao sol forte da manhã. Versa os seguintes temas: Navegação no séc. XIV; Ceuta; Diogo Gome; O Infante D. Henrique; Porto Santo; Madeira e Deserto; As Canárias; Açôres; Do Cabo Não à Pedra da Galé. (*Editorial Gleba, Ld.ª*, de Lisboa.

F. T.

Arte Primitiva=por *L. Adam*. 42.º e 43.º volumes de «Biblioteca Cosmos».

Mais um volume desta valiosa colecção acaba de ser publicado.

Trata-se de um estudo objectivo e profundo da infância da arte. Através de duas centenas de páginas, profusamente ilustradas, e com um apêndice de fotografias impressas em papel *couché*, o autor leva-nos, numa prosa simples e clara, junto de diversos povos, ainda hoje na sua infância artística. Esclarece-nos sôbre a arte primitiva na Europa, na A'sia e na América pre-históricas e traça, nesta peregrinação, um elo entre tôdas as manifestações artísticas de povos em latitudes e épocas, tôdas tão distantes.

E' um valioso trabalho que, como diz no prefácio o Dr. Marett, membro da Real Academia Britânica, nos impõe, para conhecimento da evolução da Arte: «Vá a um bom museu etnológico e tome por guia o compêndio do Dr. Adam».

Gazeta das Aldeias — Avenida dos Aliados, 66 – Pôrto.

Acabamos de folhear mais um número, o 2.019 desta Revista sobejamente conhecida da lavoura.

O presente número, cujo sumário é verdadeiramente tentador, apresenta-se com um belo aspecto gráfico. Nele colaboram nomes bem conhecidos dos lavradores, como Dr. Artur Castilho, Engenheiro Botelho de Macedo, Dr. Carrilho Chaves, Dr. Pedro Bravo, Dr. Rozindo Maia, Dr. Paula Nogueira, Dr. Simeão Pinto de Mesquita.

Os assuntos tratados são, como de costume, do maior interêsse, tanto para o grande como pequeno agricultor. Insere, transcrito, o recente Decreto sôbre o novo regime cerealífero, e artigos sôbre «Fomento da construção de silos», «Fomento Pecuário», «Doenças oculares vermiosas», etc., além do noticiário do Ultramar. Publica, ainda, a costumada secção de correspondência, onde se responde graciosamente a tôdas as consultas feitas pelos assinantes sôbre os mais variados assuntos relacionados com a técnica dos campos.

As assinaturas da «Gazeta das Aldeias» ou quaisquer informações devem ser pedidas à sua Administração, Av. dos Aliados, 66, Pôrto.

Manual Enciclopédico do Agricultor Português=publicação da «Gazeta das Aldeias», Pôrto.

Magnífico trabalho que veio preencher uma importante lacuna na bibliografia agrária portuguesa, esta publicação, recentemente iniciada, pode afirmar-se afoitamente, nada no género havia em Portugal que se lhe comparasse, motivo por que o seu aparecimento deve ser festejado pelo agricultor.

O plano de publicação é o seguinte: I Parte—Generalidades; II—Agricultura; III Horticultura; IV—Fruticultura; V—Olivicultura; VI—Viticultura; VII — Silvicultura. Depois, seguir-se-ão: VIII—Criação dos animais; IX—Conservação e transformação dos produtos e, finalmente, X — Edificações rurais.

Cada uma das partes dividir-se á em vários grupos. Por conveniência a publicação do «Manual» iniciou-se com a matéria da II Parte—III Grupo: —«Tubérculos Alimentares e Industriais», de que saíram já 3 fascículos.

Os números publicados tratam das seguintes culturas: *Abrótia, Adeira, Araruta, Batata doce, Condrão, Inhamé, Jacatupo* e *Mandioca*.

Como se vê, torna-se indispensável ao moderno agricultor a aquisição do «Manual Enciclopédico do Agricultor Português», cujo preço é diminuto.

O «Manual» é redigido pelo culto Engenheiro Agrónomo Dr. Artur Castilho, que conseguiu elaborar obra de relêvo.

Como não é fácil publicar trabalhos idênticos, pela sua carestia, todos os agricultores deveriam possuí-lo, e devia figurar na biblioteca de todos os Grémios da Lavoura e Casas do Povo.

Agradecimento

Joaquim de Sousa Pinto, impossibilitado de agradecer pessoalmente a tôdas as pessoas que durante a sua doença o visitaram, ou de qualquer maneira se interessaram pela sua saúde, vem por meio dêste, agradecer com muito reconhecimento, a todos os seus bons amigos. 433

A todos, muito obrigado.

Guimarãis, 19-Agôsto-1943.

JOSÉ DE MELLO & C.ª

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO,
IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67
PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73 e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Fabricantes e Negociantes estranjeiros e nacionais

B.B.C.

A VOZ DE LONDRES

fala e o mundo acredita

ESCUTAI ESTAS EMISSÕES

A B. B. C. passa a transmitir os seus noticiários nas seguintes freqüências e comprimentos de ondas:

08,45	Noticiário	41,49 m.	(7,23 mc/s)
		31,75 m.	(9,45 mc/s)
14,15	Noticiário e Actualidades	24,92 m.	(12,04 mc/s)
		19,76 m.	(15,18 mc/s)
		13,86 m.	(21,64 mc/s)
23,15	Noticiário e Actualidades	42,13 m.	(7,13 mc/s)
		41,96 m.	(7,15 mc/s)
		31,75 m.	(9,45 mc/s)
		261,10 m.	(1,149 kc/s)
		1.500,00 m.	(200 kc/s)

As palestras de João de Lisboa e Zé do Pôrto são geralmente lidas às 2.as feiras, às 23.30.

O Melhor Café é o d'A Brasileira

A BRASILEIRA
PÔRTO
Vendedor oficial em GUIMARÃIS
PEDRO DA SILVA FREITAS
11, Rua de Santo António, 13
(CASA CHAFARICA)
Telefone 79

EXIJAM SEMPRE O NOME DO VENDEDOR OFICIAL EM GUIMARÃIS:
Pedro da Silva Freitas

J. MAURIL DE FARIA
ADVOGADO
ESCRITÓRIO: Provisòriamente em sua residência—AVENIDA N.º 4 (Às Obras)
Das 10 às 19 horas

QUINTAS Vendemos nos concelhos de Guimarãis, Braga, Fafe, Póvoa de Lanhoso, Felgueiras, Cabeceiras de Basto, com esplêndidas casas de senhorio e com a renda em cereais de 21, 6, 4, 5, 3, 10, 2, 9, 7, 8, 15 e 20 carros, e bem assim casas no centro desta cidade. 356

A Hipotecária — R. da República, 70, Telefone, 4470.

Acarinhar Guimarãis é dever de todos os seus filhos.

PRODUZIR E POUPAR

O prato único é a ementa racional do lar português.